

Pacote do FMI está quase pronto

■ Brasil vai receber entre US\$ 40 bilhões e US\$ 45 bilhões pelo período de três anos. Anúncio oficial será feito na próxima semana

CLAUDIA SAFATLE*

BRASÍLIA — Está praticamente acertado o pacote de ajuda financeira internacional ao Brasil, que ficará entre US\$ 40 bilhões e US\$ 45 bilhões. O anúncio do acordo com o Fundo Monetário International (FMI), por um período de três anos, e da montagem desse suporte financeiro deverá ser feito no início da próxima semana, segundo fontes qualificadas do governo brasileiro. Parte desse dinheiro será desembolsada já este ano para reforçar as reservas cambiais, que após dois meses de sangria, estão em torno de US\$ 40 bilhões.

O "fundo de contingência", criado com recursos dos países ricos deverá somar no mínimo US\$ 15 bilhões e no máximo US\$ 20 bilhões de recursos aportados pelo grupo dos 10 mais ricos e repassados ao Banco de Compensações Internacionais (BIS), o banco central dos bancos centrais, com sede na Basileia, Suíça.

Esse será um fundo preventivo de crises especulativas contra moedas nacionais e o Brasil será seu primeiro beneficiário. Para ter acesso a ele, o país terá que forne-

cer garantias reais. Dentre as possibilidades de garantias constariam as receitas de privatização futura (setor elétrico, por exemplo).

A esses valores seriam ainda acrescentados US\$ 4,5 bilhões do Banco Mundial e outros US\$ 4 bilhões do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Ambas as instituições abrirão, com esses recursos, linhas de financiamento para reformas estruturais, que são de rápido desembolso e não exigem contrapartida em moeda local.

O acordo com o FMI deverá dar ao país acesso a duas linhas de financiamentos, perfazendo algo entre US\$ 15 bilhões e US\$ 18 bilhões. A carta de intenções está praticamente pronta e, ao contrário do que gostaria o governo brasileiro, dela constarão todas as metas de política econômica e não apenas as metas de política fiscal.

Lá estarão descritas para os próximos três anos as estimativas de política monetária e de balanço de pagamentos. A carta será submetida ao *board* do Fundo Monetário que, em condições normais, costuma demorar duas semanas para aprovação final.

A reunião da direção do FMI es-

tá prevista para o próximo dia 20. Mas o anúncio do pacote de socorro financeiro internacional poderá ser feito antes, com o desembolso condicionado à efetiva aprovação.

"São montantes que podem variar um pouco para mais ou para menos, mas dessa ordem de grandeza", disse uma fonte bem informada do governo.

Como ainda falta acertar alguns detalhes importantes, a missão negociadora brasileira trabalhará neste fim de semana com a equipe do FMI, enquanto o presidente do Banco Central, Gustavo Franco, que estava ontem em Washington, segue para a Suíça, onde começa nesta segunda-feira uma reunião do BIS. A parcela de recursos dos países ricos pode ser divulgada ainda nesta segunda-feira, na abertura da reunião do BIS, pelo presidente do Bundesbank, o banco central da Alemanha, Hans Tietmeyer.

Na Filadélfia, o diretor-gerente do FMI, Michel Camdessus, disse que espera que o compromisso entre o Brasil e sua instituição seja "forte" e tenha "credibilidade e solidez".

*Colaborou Flavia Sekles, de Washington

Reuters - 13/10/98



Camdessus fez elogios ao ajuste fiscal do Brasil e advertência sobre o clima de tranquilidade nos mercados